

Análise do papel discursivo das sentenças passivas em manchetes jornalísticas

Marina Fernandes Moreira Evangelista (UFU)

Orientadora: Profa. Dra. Letícia Lucinda Meirelles (UFU)

Resumo: Este trabalho investiga o emprego da voz passiva em manchetes jornalísticas do Diário de Uberlândia, com o objetivo de analisar como essa construção gramatical pode influenciar a percepção da figura feminina na mídia. O estudo fundamenta-se teoricamente nos conceitos de impessoalização (Camacho, 2000; Sanchez-Mendes, 2024) e desfocalização do agente (Ciríaco, 2011), que concebem a voz passiva não apenas como uma estrutura sintática, mas como um recurso discursivo capaz de promover ou ocultar agentes e direcionar o foco informacional. A metodologia consistiu na coleta e análise de manchetes publicadas entre janeiro e julho de 2025, relacionadas ao universo feminino, que apresentavam uma sentença na voz passiva. Os resultados indicam que, no corpus examinado, as construções passivas são empregadas, de modo geral, para topicalizar vítimas em contextos de violência ou acidentes, bem como suspeitos em situações de prisão, sem distinção significativa de gênero. No entanto, a análise revelou um viés discursivo importante: em notícias sobre mulheres suspeitas de crimes, o termo "autora" é utilizado para retomá-las, atribuindo-lhes certeza de culpa, enquanto homens investigados pelos mesmos delitos são denominados "investigados", termo que preserva o caráter hipotético da acusação. Essa assimetria lexical sugere que, embora a voz passiva em si possa ser usada de forma neutra, a escolha de substantivos para retomada dos sujeitos pode reforçar estereótipos e juízos de valor sobre a mulher. O estudo conclui que a gramática não é um campo neutro, mas um instrumento de representação de ideias e posicionamentos sociais, evidenciando a importância de uma abordagem crítica do uso da língua em contextos midiáticos.

Palavras-chave: voz passiva; impessoalização; desfocalização; linguagem; gênero e juízo de valor.

1. Introdução

Segundo a tradição gramatical, “voz” é a categoria verbal que indica a relação entre o verbo e o sujeito da oração, especialmente no que diz respeito à prática ou ao recebimento da ação verbal. Desse modo, a voz passiva é tratada simplesmente como uma contraparte da voz ativa, sendo que esta apresenta um sujeito que pratica a ação, enquanto aquela traz um sujeito paciente, o qual sofre a ação descrita pelo verbo.

(1) a. O marido assassinou a esposa. → sentença na voz ativa

b. A esposa foi assinada (pelo marido). → sentença na voz passiva analítica¹

A expressão do agente realizador da ação, chamado de agente da passiva, é opcional e, por isso, o constituinte sentencial *pelo marido* se encontra entre parênteses.

Contudo, diferentes trabalhos como o de Camacho (2000) e Sanchez-Mendes (2024) têm mostrado que as sentenças passivas são mais do que uma simples operação sintática na qual o objeto verbal da voz ativa é promovido à função de sujeito. Para esses autores, a voz passiva pode ser caracterizada como um mecanismo linguístico de impessoalização, que objetiva esconder o agente realizador da ação. Especificamente, Sanchez-Mendes (2024) mostra como a voz passiva é utilizada para veicular notícias sobre o estupro de mulheres, caracterizando uma omissão da culpa do estuprador.

Como os casos de violência à mulher tem, infelizmente, aumentado nos últimos anos, inspirado no trabalho de Sanchez-Mendes (2024), este estudo investiga o emprego da voz passiva analítica em manchetes jornalísticas do jornal *Diário de Uberlândia*, com o objetivo de analisar como tais construções orientam a interpretação do leitor e apontam para um posicionamento ideológico do redator, mesmo que de forma inconsciente. Especificamente, a pesquisa busca verificar a representação da figura feminina nessas manchetes, observando como a escolha pela estrutura passiva pode influenciar a percepção do papel da mulher no fato noticiado. Para tanto, foram coletadas todas as manchetes do jornal que estavam ligadas de alguma forma ao universo feminino do período de janeiro de 2025 a julho desse mesmo ano.

¹ Embora a Gramática Tradicional proponha a existência de dois tipos de sentenças passivas, a analítica e a sintética (ex.: *assassinou-se uma mulher*), neste artigo analisaremos apenas as sentenças passivas analíticas.

Para sustentar a análise proposta, o capítulo seguinte apresenta o referencial teórico que fundamenta este estudo, detalhando os conceitos de impessoalização e desfocalização sob a perspectiva dos autores selecionados.

2. Estudos sobre as sentenças passivas no português brasileiro

Nas pesquisas linguísticas sobre o português brasileiro, as sentenças passivas são foco de trabalhos de diferentes perspectivas, como propostas construcionistas, funcionalistas e aquelas que visam um diálogo entre os estudos linguísticos e a Educação Básica. Nesta seção, apresentaremos alguns desses estudos.

Ciríaco (2011) descreve as sentenças passivas como uma construção da língua por apresentar aspectos sintáticos e semânticos característicos que não podem ser atribuídos a nenhuma outra construção. A autora trabalha com a Gramática de Construções de Goldberg (1995), segunda a qual a relação existente entre os verbos e os seus argumentos pode ser representada por meio de esquemas sintático-semânticos, chamados de construções de estrutura argumental. Toda construção de estrutura argumental tem um polo sintático, que diz respeito à estruturação morfossintática de seus constituintes e um polo semântico, o qual se refere à significação atrelada ao polo sintático.

Segundo Ciríaco (2011, p. 117), o polo sintático da construção passiva é caracterizado pela seguinte configuração:

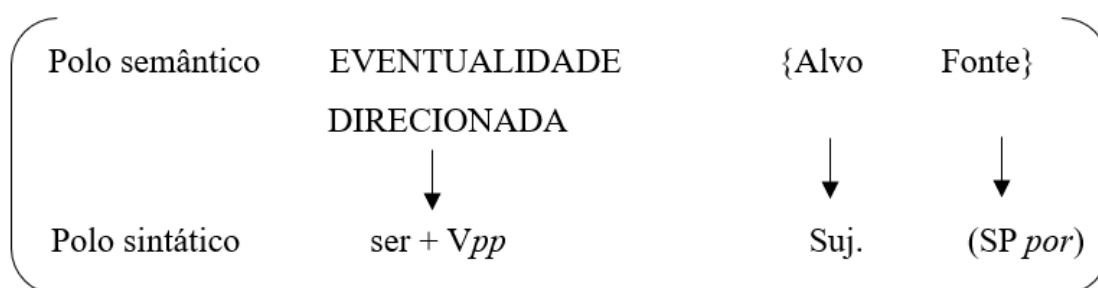
(2) Suj. *ser* + V_{pp} (SP_{por})

A estrutura em (2) quer dizer que toda sentença passiva é formada por um sujeito (Suj.), seguido pelo verbo *ser*, acrescido de um verbo no particípio passado (V_{pp}), e por um sintagma preposicional (SP) encabeçado pela preposição *por*. Os parênteses representam a opcionalidade desse sintagma.

Essa configuração sintática está associada a um significado, o qual a autora denomina de eventualidade direcionada, baseada em Goldberg (2006): o verbo deve denotar uma ação que se desenvolve do participante X para o participante Y. Assim, em uma sentença como *o menino quebrou o vaso*, o participante X (*o menino*) realiza uma ação em relação ao/na direção do participante Y (*o vaso*). Por isso, os participantes X e Y são tratados respectivamente como Fonte e Alvo. Na construção passiva, ocorre uma

desfocalização do participante X, de modo que o participante Alvo passa a ser o sujeito da sentença, enquanto o participante Fonte pode ou não ser realizado como agente da passiva. A seguir apresentamos uma adaptação da representação da construção passiva dada por Ciríaco (2011, p. 189):

(3)



Para a autora, diferentes tipos de verbos, como *cortar*, *ajudar*, *construir*, *arquivar*, *algar*, *quebrar*, *conseguir*, *admirar* etc., podem instanciar essa construção, desde que o seu sentido subjacente seja de uma eventualidade direcionada de X para Y.

Por outro lado, em uma abordagem de cunho funcionalista, Camacho (2000) investiga as diferenças semânticas, pragmáticas e morfossintáticas entre as construções de voz passiva e as construções impessoais no português falado. O autor parte do pressuposto de que a voz verbal não pode ser descrita como uma oposição binária entre voz ativa e voz passiva, mas como um domínio multifatorial e escalar, cujas manifestações resultam da interação entre três grandes domínios funcionais: a topicalidade, a impessoalidade e a detransitividade. Essa concepção se fundamenta especialmente nos trabalhos de Givón (1981, 1994), o qual defende que as categorias gramaticais apresentam fronteiras graduais e não discretas.

Por topicalidade, entende-se a função de tópico discursivo, que, grosso modo, pode ser definido como o assunto/tema do discurso. Nas sentenças ativas, o tópico discursivo é comumente o sujeito agentivo. Vejamos os exemplos a seguir:

- (4)
- a. O menino quebrou o copo de cristal.
 - b. O copo de cristal foi quebrado (pelo menino).

Na sentença ativa em (4a), o agente *o menino*, que ocupa a posição sintática de sujeito, funciona como tópico discursivo – é sobre ele que se fala – enquanto o restante da frase acrescenta uma informação nova a seu respeito. Por outro lado, em (4b), o tópico discursivo passa a ser o copo de cristal, de modo que a sentença é reorganizada em termos de proeminência informacional. Assim, a passiva analítica do PB, formada por auxiliar mais particípio, caracteriza-se principalmente pela promoção do elemento que recebe a ação na voz ativa à posição de sujeito e, conseqüentemente, à função de tópico discursivo. O falante escolhe essa construção quando deseja que a entidade receptora da ação seja o centro da atenção, ainda que a identidade do agente possa ser mantida ou omitida conforme as necessidades comunicativas. Essa possibilidade de omissão do agente, faz com que Camacho (2000) considere as sentenças passivas do PB como parte dos mecanismos de impessoalização de nossa língua, além de um mecanismo de detransitivização, já que a sentença passa a ter apenas um argumento.²

Já em um viés voltado ao diálogo entre os estudos linguísticos e a Educação Básica, Sanchez-Mendes (2024) propõe o estudo da voz passiva para além da abordagem sintática tradicional, explorando suas propriedades semânticas, pragmáticas e discursivas. A autora argumenta que o ensino convencional, focado apenas na transformação de estruturas, é insuficiente para descrever adequadamente os dados do português, pois não explicita os riscos potenciais de significado que a voz passiva pode evocar.

Desse modo, a reflexão é iniciada com a análise da expressão “*estupro culposo*”, bandeira do movimento #JustiçaPorMariFerrer, para demonstrar como questões semânticas estão na base de disputas discursivas e jurídicas. Segundo a autora, uma investigação informal sobre o uso do verbo *estuprar* na internet revela uma predominância de formas passivas (*estuprada*, *estuprado*) sobre a forma ativa (*estuprou*), indicando uma escolha linguística que reflete valores sociais e que merece análise. O contraste entre pares de manchetes como *homem estuprou funcionária* e *funcionária foi estuprada por homem* serve para introduzir a questão central: como a seleção da voz verbal produz diferentes efeitos de sentido ao descrever o mesmo evento.

Assim, Sanchez-Mendes (2024), baseada em Camacho (2000), afirma que a propriedade semântica fundamental da voz passiva é a impessoalização, ou seja, a

² Camacho (2000) também propõe uma análise para as sentenças passivas sintéticas do PB (*vendem-se casas*). Segundo ele, a característica proeminente desse tipo de sentença não é a topicalização do paciente, mas a total impessoalização da sentença. O evento é apresentado sem que se atribua a ação a qualquer entidade específica.

possibilidade de omissão do agente. Essa omissão estratégica é, para a autora, um recurso discursivo importante. Retomando os exemplos sobre estupro, ela mostra como a escolha pela voz passiva permite veicular a notícia sem mencionar o agente, o que, em contextos sociais específicos, pode servir para ocultar ou diluir a sua culpa.

Interessantemente, podemos associar esse mecanismo de impessoalização proposto por Camacho (2000) e por Sanchez-Mendes (2024) à noção de desfocalização do participante X, Fonte da ação direcionada, proposta por Ciríaco (2011), já que ambas as análises apontam para uma perda de importância do participante realizador da ação.

Tendo mostrado alguns estudos linguísticos sobre a voz passiva analítica do PB, na seção seguinte, analisaremos as manchetes do jornal *Diário de Uberlândia*, com o objetivo de verificar se essa estratégia de impessoalização/desfocalização são utilizadas de modo a desvalorizar a mulher.

3. A análise dos dados

O jornal *Diário de Uberlândia*, considerado o principal veículo impresso de notícias da cidade, circula diariamente em formato físico e também possui versão online. Seu foco principal é a cobertura de acontecimentos locais de Uberlândia (MG), embora também publique matérias sobre temas regionais, nacionais e internacionais. É considerado um jornal neutro, que não adota uma linha editorial tendenciosa a algum partido político ou a um público específico.

Inicialmente foram coletadas todas as manchetes e linhas finas relacionadas ao universo feminino do período de janeiro a julho de 2025 e, posteriormente, foram separadas as sentenças passivas analíticas com o objetivo de verificar como o seu uso influencia a interpretação da figura feminina.³ Encontramos três tipos de sentenças passivas em nossos dados, as quais exemplificamos a seguir:

(5) O copo de cristal foi quebrado.

(6) O copo de cristal ficou quebrado.

(7) O copo de cristal está quebrado.

³ Denomina-se “linha fina” o texto curto localizado logo abaixo da manchete de uma notícia, servindo como um subtítulo auxiliar. Sua função é complementar a manchete, adiantando informações essenciais para sintetizar o conteúdo e despertar o interesse do leitor.

Nos estudos linguísticos, como mencionado nos trabalhos de Estrela (2013) e Cançado, Amaral e Meirelles (2022), a sentença em (5) é chamada de passiva eventiva, pois descreve um evento situado no tempo. Por se referir à realização de uma ação, admite a presença do agente da passiva: *o copo de cristal foi quebrado pelo menino*. O exemplo em (6), por sua vez, é chamado de passiva resultativa, pois a combinação do particípio verbal com o verbo auxiliar *ficar* enfatiza o estado resultante e não a realização da ação. Isso pode ser evidenciado pelo fato de o agente da passiva não poder ser utilizado nesses casos: **copo de cristal ficou quebrado pelo menino*. Por fim, a sentença em (6) é chamada de passiva estativa, pois descreve uma propriedade ou estado do sujeito sentencial, sem necessariamente pressupor um evento anterior específico. Ela também não se combina com o agente da passiva: **o copo de vidro está quebrado pelo menino*.

Obtivemos uma amostra final composta por 15 manchetes e suas respectivas linhas finas, totalizando a ocorrência de 26 sentenças passivas. Dessas 26 sentenças, 21 caracterizam-se como passivas eventivas, 4 como passivas resultativas e apenas 1 como passiva estativa.

A seguir, apresentamos as manchetes selecionadas, confrontando as estruturas gramaticais observadas com os objetivos desta pesquisa acerca da imagem feminina na mídia.

Começamos pela análise da manchete apresentada em (8):

(8) Mulher morre afogada em piscina no Santa Mônica. **Vítima de 56 anos foi encontrada no local pela própria mãe.**

Esse exemplo evidencia o que podemos chamar de uso neutro da voz passiva, pois a notícia trata de um afogamento não provocado por terceiros. Há a manutenção do tópico discursivo ao se continuar a notícia falando sobre a mulher afogada, posteriormente referida como *vítima*, sujeito sintático da oração passiva. A explicitação do agente da ação de ‘encontrar’, que nesse contexto é a própria mãe da vítima, adiciona uma camada dramática à notícia.

Para além desse contexto neutro, encontramos algumas sentenças passivas que podem ser interpretadas como a consequência de um acidente:

- (9) Carro tomba e **mulher fica ferida** após batida no centro. Apesar do susto, **mulher foi levada** à UAI Planalto consciente e orientada, sem queixas decorrentes do acidente.
- (10) Elevador de acessibilidade cai e **duas mulheres ficam feridas**. **Mulheres foram levadas** à UAI Roosevelt para receber atendimento médico.
- (11) Carro capota e deixa **mulher ferida** no bairro Roosevelt. **Vítima foi levada** ao pronto socorro da Universidade Federal de Uberlândia.

Essa relação de causa e consequência é veiculada pela conjunção ‘e’. Em todas as sentenças de (9) a (11), a palavra relacionada ao universo feminino exerce a função sintática de sujeito da sentença passiva, sendo promovida, sob a ótica funcionalista de Camacho (2000), à posição de tópico discursivo, centralizando a atenção no seu estado e no socorro recebido, em detrimento dos agentes que prestaram o socorro.

Também identificamos manchetes que apresentam uma relação temporal inversa entre causa e consequência, de modo que a passiva é utilizada para narrar um evento cuja causa é explicitada posteriormente por meio da expressão ‘*após*’:

- (12) **Mulher é socorrida** após atear fogo na própria casa.
- (13) **Mulher fica ferida** após **ser esfaqueada** no pescoço. **Caso foi registrado** no último sábado. **Responsável pelo crime não foi identificado**.
- (14) **Marido e mulher são presos** após se agredirem em briga.

Nas manchetes em (12) e (13), a mulher é vítima de uma ação praticada por um indivíduo, mesmo que a segunda oração revele uma correferenciação entre agente causador e vítima, como é o caso de (12), em que a mulher atea fogo na própria residência.

Em (13), percebemos que a figura feminina fora vítima de uma agressão. Porém, a causa desse evento é apresentada como meio de uma construção passiva ‘*após ser esfaqueada no pescoço*’, cujo agente é omitido, aparentemente por não ter sido identificado.

Já em (14) marido e mulher, sujeitos da oração passiva, foram presos por se agredirem. A particularidade dessa manchete refere-se ao fato de a mulher ser apresentada em sistema de igualdade com o marido, equalizando a responsabilidade numa situação que, em muitos contextos de violência, é assimétrica.

Outras manchetes em que a voz passiva integra contextos de violência são apresentadas a seguir:

- (15) **Homem é preso** suspeito de estuprar mulher e criança. As vítimas moravam com o suspeito.
- (16) **Casal é esfaqueado por mulher** no Custódio Pereira. Suspeita de cometer o crime é ex-companheira de uma das vítimas.
- (17) **Mulher** envolvida em tentativa de homicídio contra motorista **é solta. Suspeita foi liberada** após audiência de custódia realizada no último sábado.
- (18) Mulher tenta matar o companheiro após discussão. Vítima de 30 anos **está internada** em estado grave: **mulher foi presa pela PM.**
- (19) **Suspeita de envenenar o enteado de apenas 5 anos é presa** em Uberlândia. **Autora foi denunciada pela companheira.**
- (20) Polícia civil prende dois homens em operação de combate à violência contra a mulher em Uberlândia. **Investigados foram detidos** nesta sexta (1), nos bairros Martins e Luizote de Freitas.

Em (15), a figura masculina, suspeita de estuprar mulher e criança é colocada como sujeito da sentença passiva “*é preso*” e como tópico principal da notícia, aparentemente não focalizando a vítima nem tampouco eximindo responsabilidade do homem.

Em (16), a escolha pela passiva topicaliza as vítimas da agressão, enquanto a explicitação do agente por meio da presença do agente da passiva *por mulher* atribui a autoria da agressão a uma figura feminina.

Em (17), as orações passivas *é solta* e *foi liberada* têm como sujeito a mulher. O agente dessas ações é omitido, promovendo uma impessoalização que, nos termos de Camacho (2000), coloca a mulher como tópico discursivo, mas sem explicitar a instância responsável por sua soltura.

Em (18) e (19), há a explicitação dos agentes da passiva, respectivamente *pela PM* e *pela companheira*. Em ambos os casos, o sujeito da oração passiva diz respeito a uma mulher suspeita de ter cometido algum crime.

Em (20), a construção passiva também é utilizada para se referir à detenção ou à soltura dos indivíduos suspeitos de praticar violência contra a mulher.

A última manchete a ser analisada é apresentada a seguir:

(21) **Mulher é presa** com mais de R\$ 5 mil em notas falsas. **Investigada já havia sido detida** e condenada por distribuir moeda falsa no comércio.

Embora o fato noticiado não esteja relacionado a algum ato violento, do mesmo modo que as sentenças de (18) a (20), os sujeitos das orações passivas se referem à pessoa suspeita de ter cometido um delito.

Em síntese, a análise das 15 manchetes à luz do referencial teórico elencado revela que, no corpus investigado, as construções passivas e os mecanismos de impessoalização/desfocalização são utilizados, independentemente do gênero, para topicalizar a vítima em contextos de violência ou de acidente, e para topicalizar o suspeito ou culpado em contextos de prisão ou soltura. Isso corrobora a imagem neutra do Jornal *Diário de Uberlândia*.

Contudo, gostaríamos de chamar a atenção para o contraste entre as manchetes que reapresentamos a seguir:

(22) PM prende mulher suspeita de envenenar o enteado. **Autora foi denunciada pela companheira.**

(23) Polícia prende homens em operação de combate à violência contra a mulher. **Investigados foram detidos** nesta sexta (1), nos bairros Martins e Luizote de Freitas.

Embora ambas as notícias veiculem a prisão, respectivamente de uma mulher e de alguns homens, por meio de voz ativa, na sentença passiva, ao se referir aos indivíduos que foram presos, o redator utiliza as palavras *autora* para retomar a mulher e *investigados* para retomar os homens.

O significado da palavra *autora*, por si só, já denota a realização de uma ação e, no jargão jurídico, é o indivíduo que pratica um delito. Por mais que, na sentença anterior, o redator tenha dito que a mulher é suspeita de envenenar o enteado (algo hipotético/não definido), depois a retoma como autora, o que acarreta a certeza de sua culpa. O mesmo não acontece no processo de retomada dos homens que foram presos por violência à mulher. Eles são retomados como *investigados*, termo que não acarreta a autoria do crime.

Seguindo o mesmo viés, comparemos mais duas manchetes:

(24) **Casal é esfaqueado por mulher** no Custódio Pereira. Suspeita de cometer o crime é ex-companheira de uma das vítimas.

(25) **Mulher fica ferida** após ser esfaqueada no pescoço. Caso foi registrado no último sábado; **responsável pelo crime não foi identificado**.

Embora ambas as manchetes utilizem a voz passiva para topicalizar a vítima das agressões, em (24) a agentividade e a culpa da mulher é evidenciada não apenas pela presença do agente da passiva, mas também pela construção passiva eventiva *é esfaqueado*. Já em (25), por mais que não tenha se identificado o suspeito, a passiva resultativa *fica ferida* desfocaliza totalmente a existência de um agente causador, o que aponta para uma suavização do delito quando a vítima é do gênero feminino. Note como isso deixaria de acontecer se a manchete tivesse sido veiculada da seguinte forma: “*mulher é esfaqueada no pescoço e fica ferida*”.

Para finalizar nossa análise, apresentamos uma manchete que, embora não tenha nenhuma sentença passiva, nos chamou atenção dentre o rol de manchetes coletadas sobre o universo feminino. Ela foi publicada em 06/03/2025:

(26) Parque do Sabiá recebe 4ª edição da Caminhada do Batom. Evento acontece neste sábado (8) e tem como objetivo celebrar o mês da mulher.

O que nos saltou aos olhos foi o fato de a manchete topicalizar o parque enquanto sede do evento de comemoração do mês da mulher, mas não no evento em si, o que mais uma vez evidencia um apagamento da importância feminina, mesmo que de forma inconsciente.

4. Considerações finais

A presente pesquisa investigou o emprego da voz passiva em manchetes do jornal *Diário de Uberlândia*, buscando compreender como essas construções orientam a interpretação do leitor e evidenciam posicionamentos ideológicos. A fundamentação teórica, baseada nos mecanismos de impessoalização de Camacho (2000) e Sanchez-Mendes (2024), aliada à noção de desfocalização do participante realizador da ação proposta por Ciríaco (2011), permitiu observar que a gramática não é um campo neutro, mas um instrumento de representação de ideias e ideologias sociais.

Os dados examinados demonstraram que a maioria das ocorrências corresponde a passivas eventivas, frequentemente empregadas em contextos de violência, acidentes ou ações policiais. Em muitos casos, a construção passiva cumpre a função de topicalizar a vítima, independentemente de seu gênero, enfatizando seu estado físico ou a assistência recebida.

Por outro lado, quando a figura feminina aparece como suspeita ou autora de delitos, verificou-se maior explicitação da agentividade, seja pela presença do agente da passiva, ou pela escolha da passiva eventiva em detrimento da resultativa. Além disso, o contraste entre formas de retomada referencial, como “autora” para designar a mulher e “investigados” para designar homens, sugere que as escolhas linguísticas não se distribuem de maneira neutra, podendo evidenciar assimetrias na construção discursiva da culpa e da responsabilidade. Tais diferenças apontam para a relevância de se observar não apenas a estrutura sintática das sentenças, mas também os elementos lexicais e referenciais que a acompanham.

Em suma, o trabalho evidencia que as sentenças passivas enquanto processos de impessoalização/desfocalização são recursos potentes que podem direcionar a interpretação da notícia de acordo com a visão do redator. Embora a passiva seja eficiente para dar visibilidade à condição da vítima em relatos de socorro, ela também serve ao propósito de distanciar o leitor da realidade da agressão, principalmente de gênero, ao ocultar agentes e suavizar ações criminosas. Este estudo reforça a importância de uma abordagem linguística que vá além da descrição sintática estrutural, promovendo uma reflexão crítica sobre como as escolhas gramaticais refletem e perpetuam valores sociais, mesmo que de forma inconsciente, no discurso jornalístico contemporâneo.

Referências

- CAMACHO, R. G. Construções passiva e impessoal: distinções funcionais. *Alfa-Revista de Linguística*. Assis, v. 44, p. 215-233, 2000.
- CANÇADO, M.; AMARAL, L.; MEIRELLES, L. *Banco de Dados Lexicais VerboWeb*: classificação sintático-semântica dos verbos do português brasileiro. Belo Horizonte: UFMG. 2022. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/verboweb/>. Acesso em: 27 janeiro 2026.

CIRÍACO, L. S. *A hipótese do contínuo entre o léxico e a gramática e as construções incoativa, medial e passiva do PB*. Tese (Doutorado). UFMG, Belo Horizonte, 2011.

DIÁRIO DE UBERLÂNDIA. Edições Digitais. Uberlândia, [2025]. Disponível em: <https://diariodeuberlandia.com.br/edicoes-digitais>. Acesso em: 22 fev. 2026.

ESTRELA, A. P. *A aquisição da estrutura passiva em Português Europeu*. Tese (Doutorado). Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, 2013.

GIVÓN, T. Typology and functional domains. *Studies in Language*, v.5, p.163-93, 1981.

GIVÓN, T. The pragmatics of de-transitive voice: functional and typological aspects of inversion. In: GIVÓN, T. (ed.) *Voice and Inversion*. Amsterdam, Philadelphia: John Benjamins Publishing, 1994. p.3-46.

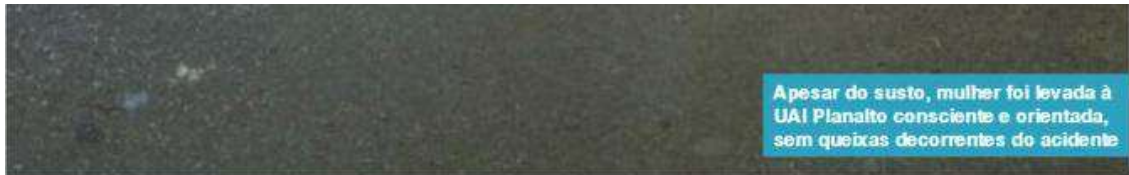
GOLDBERG, A. *Constructions: A construction grammar approach to argument structure*. Chicago, IL: University of Chicago Press, 1995.

GOLDBERG, A. *Constructions at work: the nature of generalization in language*. Oxford: Oxford University Press, 2006.

SANCHEZ-MENDES, L. Ensino de voz passiva: caracterização semântica e desdobramentos discursivos. MÜLLER, A.; PARAGUASSU, N. (orgs.) *Ensino de gramática: reflexões sobre a semântica do português brasileiro*. v. 2. Campinas: Pontes, 2024, p. 105-129.

Anexos

Notícia 1, publicada em 02/02/2025



Carro tomba e mulher fica ferida após batida no Centro

| VEÍCULOS COLIDIRAM NO CRUZAMENTO DA RUA SANTOS DUMONT E DA AVENIDA AFONSO PENA

Notícia 2, publicada em 02/02/2025

Mulher envolvida em tentativa de homicídio contra motorista é solta

| SUSPEITA FOI LIBERADA APÓS AUDIÊNCIA DE CUSTÓDIA REALIZADA NO ÚLTIMO SÁBADO (22)

Notícia 3, publicada em 19/03/2025



Elevador de acessibilidade cai e duas mulheres ficam feridas

Notícia 4, publicada em 25/03/2025



Mulher é socorrida após atear fogo na própria casa

| MORADORES RELATARAM QUE A VÍTIMA ESTAVA BASTANTE AGRESSIVA E EM SURTO PSICÓTICO

Notícia 5, publicada em 06/05/2025

Mulher tenta matar o companheiro após discussão

| VÍTIMA DE 30 ANOS ESTÁ INTERNADA EM ESTADO GRAVE; MULHER FOI PRESA PELA PM

■ DA REDAÇÃO

Uma mulher foi presa na madrugada do último sábado (3), após esfa-

quear o próprio companheiro em Uberlândia. O caso foi registrado pela Polícia Militar (PM) no bairro Jardim das Palmeiras.

Segundo informações, o ca-

sal teria entrado em discussão durante a madrugada. O homem, de 30 anos, foi ferido com um golpe de faca no pescoço. Ele foi entubado e permanece internado em estado grave.

A autora do crime foi localizada e presa pelos policiais. A filha do casal, uma menor de idade, foi deixada sob cuidados de outros familiares. O caso segue em investigação.

Notícia 6, publicada em 30/05/2025

6 | CIDADES

SEXTA-FEIRA
30 DE MAIO DE 2025

DIÁRIO DE UBERLÂNDIA
www.diariodeuberlandia.com.br

UBERLÂNDIA

Mulher é presa com mais de R\$ 5 mil em notas falsas

| INVESTIGADA JÁ HAVIA SIDO DETIDA E CONDENADA POR DISTRIBUIR MOEDA FALSA NO COMÉRCIO

Notícia 7, publicada em 10/06/2025

Mulher fica ferida após ser esfaqueada no pescoço

| CASO FOI REGISTRADO NO ÚLTIMO SÁBADO (7); RESPONSÁVEL PELO CRIME NÃO FOI IDENTIFICADO

Notícia 8, publicada em 02/07/2025

Suspeita de envenenar o enteado de apenas 5 anos é presa em Uberlândia

Caso aconteceu na noite desta segunda (30); autora foi denunciada pela companheira

Notícia 9, publicada em 09/07/2025

Carro capota e deixa mulher ferida no bairro Roosevelt

| VÍTIMA FOI LEVADA AO PRONTO SOCORRO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Notícia 10, publicada em 09/07/2025

Mulher morre afogada em piscina no Santa Mônica

| VÍTIMA DE 56 ANOS FOI ENCONTRADA NO LOCAL PELA PRÓPRIA MÃE; CASO ACONTECEU NA NOITE DESTA SEGUNDA (7)

Notícia 11, publicada em 26/07/2025

VIOLÊNCIA

Marido e mulher são presos após se agredirem em briga

Notícia 12, publicada em 01/07/2025

DIÁRIO DE UBERLÂNDIA
www.diariodeuberlandia.com.br

TERÇA-FEIRA
1ª DE JULHO DE 2025

CIDADES | 5

ZONA RURAL

Homem é preso suspeito de estuprar mulher e crianças

| SEGUNDO INFORMAÇÕES DA POLÍCIA CIVIL, AS VÍTIMAS MORAVAM COM O SUSPEITO

Notícia 13, publicada em 09/07/2025

Casal é esfaqueado por mulher no Custódio Pereira

| SUSPEITA DE COMETER O CRIME É EX-COMPANHEIRA DE UMA DAS VÍTIMAS

Notícia 14, publicada em 02/08/2025

Polícia Civil prende dois homens em operação de combate à violência contra a mulher em Uberlândia

Investigados foram detidos na manhã desta sexta (1º), sendo um por estupro e outro por descumprimento de medida protetiva

Notícia 15, publicada 06/03/2025

Parque do Sabiá recebe 4ª edição da Caminhada do Batom

| EVENTO ACONTECE NESTE SÁBADO (8) E TEM COMO OBJETIVO CELEBRAR O MÊS DA MULHER